

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

A aproximação dos Seguros Sociais e dos Serviços de Saúde do Estado

A intensificação da política social, ultimamente tão acentuada pela publicação de medidas legislativas respeitantes a largos sectores populacionais, vem cumprindo e até, em certos casos, ultrapassa os objectivos contidos no III Plano de Fomento, o qual constituiu, quando do início da sua vigência, documento ambicioso para o contexto nacional.

Em todos os sectores que tradicionalmente podem ser reconduzidos ao vasto campo da política social, designadamente trabalho e previdência, organização corporativa e emigração, saúde e assistência, formação profissional extra-escolar e política de emprego, entre outros, a intervenção estadual tem-se progressivamente ampliado, cobrindo necessidades da mais diversa ordem e procurando aperfeiçoar a complexa estrutura entre nós responsável por aqueles domínios.

Depois dos volumosos recursos canalizados para os programas de formação profissional acelerada, funcionamento do Serviço Nacional de Emprego e criação do Secretariado Nacional da Emigração, sem prejuízo da intervenção em matéria laboratorial e corporativo, como sejam a actualização destes organismos e o esforço de alargamento do âmbito da contratação colectiva, a segurança social regista, também, um impulso que parece vir marcar o talvez mais decisivo momento da sua intensa evolução.

Com efeito, em curtas décadas, os seguros sociais inicialmente esboçados no Estatuto do Trabalho Nacional, atingiram uma fase de consolidação que corresponde à sua definitiva implantação como instrumento do desenvolvimento social. De resto, a intervenção das instituições responsáveis pela sua execução, fundamentalmente as caixas sindicais de previdência, e, a nível governamental, a superior orientação reservada ao departamento das Corporações e Previdência Social promoveram a generalização de certos benefícios a sectores em princípio estranhos ao campo de aplicação tradicional — comércio, indústria e serviços —, reflectindo a eficácia da evolução adoptada e, sobretudo, as potencialidades que esta soube acautelar para aplicação mais oportuna.

Foi assim possível fazer encaminhar para o nosso ainda vasto sector do trabalho rural recursos provenientes dos ramos mais favorecidos pelo desenvolvimento económico e, conseqüentemente, operar uma redistribuição que só por si exprime a solidariedade alcançada pelo mundo do trabalho no quadro da nossa experiência constitucional.

(Continua na pág. 4)

DE LEIRIA

TOMOU POSSE O NOVO PROVIDOR, DR. JOSÉ GAMA VEIGA VIEIRA, DO HOSPITAL DOM MANUEL DE AGUIAR, DE LEIRIA

Na sala das Sessões do Hospital de Leiria, no passado dia 8, em Sessão Solene, presidida pelo Governador Civil do Distrito, Dr. José Damasceno de Campos, ladeado pelo Presidente da Câmara, Bernardo de Jesus Pimenta; o Presidente da Acção Nacional Popular, Dr. Tito Bandeira; o

José Luis Calheiros Ferreira

Depois de ter gozado trinta dias de férias junto da sua querida mãe, a sr.ª D. Margarida Calheiros, regressou ao serviço militar, que vem prestando como oficial miliciano da nossa Marinha, o sr. José Luis Calheiros Ferreira.

Provedor cessante, Eng. Afonso dor, Dr. José Gama Veiga Vieira; Lemos Proença e o novo Provedor Clínico, Dr. Felizardo Prezado Santos, Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Leiria, Dr. Evaristo Marques, assistindo ao acto também os Mesários reempossados, srs. Moita Pereira, Eduardo Maria da Silva, Ag. Técnico Daniel Rodrigues, Carlos Vieira, Padre Jacinto Sousa Gil, José António Marques Meneses, vendo-se ainda o corpo clínico do Hospital e de enfermagem, o Bispo da Diocese resignatário, D. João Pereira Venâncio, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, Dr. Dias Coimbra, Presidente da Comissão Regional de Turismo, Dr. Ruy Garcia da Fonseca, outras autoridades e órgãos da Informação. Aberta a Sessão, o Secretário do Hospital, Vitorino dos Santos Guerra, leu a acta de posse que foi seguida-

(Continua na pág. 4)

José Brito Telhada

CHEFE DA SECRETARIA JUDICIAL DE POMBAL

A seu pedido, foi nomeado chefe da Secretaria Judicial de Pombal, o nosso prezado amigo sr. José Brito Telhada, que há cerca de 15 anos vinha desempenhando as suas funções de Chefe da Secretaria do nosso Tribunal com o maior apuro e honestidade.

«A Regeneração» apresenta ao sr. Brito Telhada a expressão muito sincera das suas felicitações, desejando-lhe, ao mesmo tempo, as maiores venturas, no desempenho do seu cargo, naquela Comarca de 2.ª classe.

Narciso da Conceição Santos

É O NOVO CHEFE DA SECRETARIA JUDICIAL

Por recente despacho do sr. Ministro da Justiça, foi nomeado Chefe da Secretaria Judicial desta Comarca, o nosso conterrâneo e ilustre escrivão de Direito sr. Narciso da Conceição Santos.

Tendo iniciado a sua carreira no Tribunal desta Comarca, onde vem prestando serviços há mais de trinta anos, o sr. Narciso é um funcionário que graças ao seu esforço pessoal, ao seu trabalho e às suas qualidades de inteligência e de saber, há muito que reunia as melhores condições para desempenhar o cargo de chefia da Secretaria Judicial, para que agora foi nomeado, e que já em certos períodos, desempenhou, interinamente, com o maior apuro e eficiência.

No entanto, só agora se proporcionou o seu acesso àquele lugar, o que era sua legítima e antiga aspiração.

Por isso, muito sinceramente, apresentamos ao novo Chefe da Secretaria Judicial as nossas mais efusivas saudações, e fazemos votos para que, no desempenho das suas funções seja coroado das maiores felicidades.

Alexandre Calheiros Ferreira

Em missão de soberania, seguiu para Moçambique, no dia 17 de Dezembro último, o furriel miliciano sr. Alexandre Calheiros Ferreira, ao qual desejamos as maiores felicidades.

Festa de S. Sebastião

Vai ter lugar no próximo dia 21 do corrente, a tradicional festa em honra de S. Sebastião, na respectiva capelinha, ao cimo da Vila, que ali irá atrair, como é habitual, grande número de forasteiros.

A DESTRUIÇÃO DE TETE E A FALÁCIA DOS FORA-DA-LEI

«Perante esta dupla derrota das forças terroristas — por um lado, uma população que resiste tenazmente a todo o tipo de ataques e ameaças dos fora-de-lei, e por outro lado um surto de desenvolvimento económico e social — os que as movem e as comandam de Dar-es-Salam houveram por «bem» inventar toda a espécie de mentiras e atoardas, para encobrir os seus fracassos, sem respeito pela mais rudimentar decência.

«Desta feita, com o mais exorbitante ridículo, espalham pelos quatro ventos do mundo nada mais nada menos, do que a ridícula insensatez de que a cidade de Tete e a base aérea de Matundo haviam sido destruídos pelos seus canhões!

«Tão ridícula mentira parece, porém, ter sido necessária para apoiar a outra série de mentiras que ultimamente vêm sendo compiladas com particular veemência para engrossar o ridículo dossier «anti-colonialista» das já desacreditadas comissões da O. N. U.. É a velha e estúpida crença dos aventureiros do crime: «Muitas mentiras poderão fazer a verdade».

Assim escreve, em editorial

do matutino «Notícias da Beira» de Moçambique, sob o título «A Destruição de Tete e a Falácia dos Fora-da-lei», Miguel Murupa, antigo dirigente da Frelimo, que se apresentou «às autoridades portuguesas em 1971, e faz hoje parte do corpo redactorial daquele diário da cidade da Beira.

Miguel Murupa, que salienta ainda estarem a ser destruídas em Tete isso sim, «O atraso, o subdesenvolvimento, a miséria, a pobreza, a ignorância, a carência, o racismo, a fome, a doença, a injustiça, a habitação esqualida, a subversão e o terrorismo assassino e organizado», refere depois que é o trínómio forças armadas — populações — forças e instrumentos que movem o progresso e em prol do bem-estar de Moçambique» o que torna impossível qualquer vitória do terrorismo, o que verdadeiramente destrói o próprio terrorismo», e salienta a terminar:

«São os males geradores da subversão e do terrorismo que se estão a destruir. Só que os terroristas não querem reconhecer e confessar a verdade».

NATAL DO BOMBEIRO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foi bela a iniciativa do Presidente da Câmara, sr. José Simões Abreu, promovendo, no final do ano transacto, o Natal do Bombeiro, nesta vila.

Entendeu e bem que, no decorrer das Festas do Natal, que são de amor de família e ao próximo, estava bem lembrarmo-nos dos valerosos Soldados da Paz, que são os Bombeiros Voluntários desta Terra, que estão sempre prontos a deixar tudo para socorrer o semelhante na defesa da sua vida e dos seus haveres, animados de invulgar espírito de sacrifício e de altruismo.

Quis o sr. Presidente da Câmara que esse grupo de figueiroenses sentisse, naquele período festivo, que Figueiró e todo o seu Concelho lhe estava grato pela acção nobilíssima e humanitária, que abnegadamente tem desenvolvido em prol de todos nós.

E logo se desenrolou, em todas as quatro freguesias do Concelho, um movimento de apoio àquele ideia, através do qual foi angariado apreciável fundo monetário, para distribuir por todos os Bombeiros, que constituem a Corporação.

Do programa da festa delinado pelo sr. Presidente da Câmara fazia parte um jantar, que teve lugar no salão do Restaurante «Solar», ao qual presidiu o Presidente do Município, tendo nele participado não só

todos os Bombeiros mas também cerca de 200 pessoas, entre elas algumas Senhoras, das quatro freguesias, que assim criaram com os homenageados um agradável convívio.

Durante aquele jantar, usou da palavra o sr. Presidente da Câmara, que dirigindo-se aos Bombeiros, lhes patenteou o muito que o Município e toda a população do Concelho lhes estavam gratos pela sua já muitas vezes reafirmada dedicação à causa do Bem Comum.

Seguidamente agradeceram o sr. Presidente da Direcção, sr. José Guerreiro Machado, o Comandante sr. Manuel Telhada e o sr. Lima, também membro da Corporação.

Finalmente, a cada um dos Soldados da Paz foi entregue um envelope, contendo a quantia de 1.500\$, cujo total foi angariado junto da população de todo o Concelho.

E assim terminou a festa, que embora simples, decorreu num ambiente da mais franca e sã alegria.

Novos assinantes

Dignaram-se inscrever-se como assinantes deste jornal o srs. JOSÉ MARIA MENDES — Beira e JOSÉ DOS SANTOS ABREU — Pretória, República de África do Sul.

A ambos estes nossos conterrâneos os melhores agradecimentos.

Campanha para a compra de uma ambulância dos Bombeiros Voluntários

LISTA N.º 9

| | Transporte | 102 251\$00 |
|---|------------------|-------------|
| Lista do «Notícias de Campelo» | | |
| José Rodrigues Marques — Canadá | | 500\$00 |
| Artur Martinho Simões — Amadora | | 300\$00 |
| Mário dos Santos Pereira — Lisboa | | 100\$00 |
| Fernando da Piedade Júlio — Lisboa | | 100\$00 |
| | | 1.000\$00 |
| Diversos | | |
| José da Conceição Relvas — Campelo | | 100\$00 |
| Armindo Simões — Bairradas | | 100\$00 |
| | | 200\$00 |
| Lista a cargo do sr. Manuel Lopes do Salgueiro da Ribeira: | | |
| Manuel Lopes | | 50\$00 |
| Cipriano R. dos Santos | | 50\$00 |
| António José | | 20\$00 |
| Alfredo M. da Silva | | 20\$00 |
| Domingos da C. José | | 20\$00 |
| Serafim Simões | | 20\$00 |
| D. Emília Mendes | | 20\$00 |
| Manuel Marques | | 10\$00 |
| Manuel José Rosa | | 5\$00 |
| | | 195\$00 |
| Do Lugar do Fato | | |
| Alfredo Duarte Moreira | | 50\$00 |
| D. Maria Almerinda C. Moreira | | 50\$00 |
| Aníbal Assunção Jorge | | 50\$00 |
| Manuel Augusto Simões | | 50\$00 |
| António Simões | | 50\$00 |
| António da Conceição Ferreira | | 40\$00 |
| Alberto Suzarte | | 20\$00 |
| Eduardo de Jesus Suzarte | | 20\$00 |
| Domingos Simões | | 20\$00 |
| António Duarte Moreira | | 20\$00 |
| José Duarte Moreira | | 20\$00 |
| Augusto Marques dos Santos | | 20\$00 |
| Diversos | | 10\$00 |
| | | 470\$00 |
| Listas a cargo do sr. António Simões da Silva | | |
| Lugar da Siqueira | | |
| Manuel da Cruz Almeida | | 50\$00 |
| Ernesto Rosa Carvalho (Figueira) | | 40\$00 |
| Álvaro Simões | | 20\$00 |
| Almerindo Simões | | 20\$00 |
| Abílio Mendes | | 20\$00 |
| Higino Inácio Silveiro | | 20\$00 |
| D. Maria Inácia | | 20\$00 |
| Artur Inácio Silveiro (Pereira) | | 20\$00 |
| Alcides Simões (Pereira) | | 20\$00 |
| Manuel Simões Júnior | | 15\$00 |
| Domingos Inácio Silveiro | | 10\$00 |
| António Silveiro (Pereira) | | 10\$00 |
| Raul da Conceição Mendes | | 10\$00 |
| Manuel Simões | | 10\$00 |
| D. Maria Emília — Viúva | | 10\$00 |
| D. Conceição G. Silveiro (Pereira) | | 7\$50 |
| | | 302\$50 |
| Ponte de Braz Curado | | |
| José da Conceição Silva | | 100\$00 |
| António Lopes da Rocha | | 50\$00 |
| Artur Godinho Rocha | | 50\$00 |
| Alberto Simões Estanqueiro | | 50\$00 |
| Manuel Abreu Mendes | | 10\$00 |
| Faustino Simões Estanqueiro | | 10\$00 |
| D. Etelvina da Conceição | | 7\$50 |
| José Lopes da Rocha | | 20\$00 |
| | | 297\$50 |
| Ribeira Dálge | | |
| Manuel Lopes da Rocha | | 50\$00 |
| Artur Lopes Mendes | | 20\$00 |
| Manuel Rodrigues | | 20\$00 |
| João Simões Godinho | | 20\$00 |
| Jaime Rodrigues | | 20\$00 |
| Manuel de Almeida | | 20\$00 |
| Alcides Simões da Silva | | 20\$00 |
| D. Emília Augusta Abreu | | 20\$00 |
| V. de António da Silva | | 10\$00 |
| V.º de Acácio Rogério | | 10\$00 |
| Diamantino da Piedade Silva | | 10\$00 |
| D. Idalina de Jesus Silva | | 10\$00 |
| | | 230\$00 |
| Rego da Saonda e Saonda | | |
| D. Joaquina de Jesus | | 50\$00 |
| Joaquim da Conceição Mendes | | 20\$00 |
| Vitalino Godinho Rocha | | 20\$00 |
| Acácio José da Silva | | 20\$00 |
| Manuel Lopes Mendes | | 20\$00 |
| Armando da Conceição Estanqueiro | | 20\$00 |
| António Simões (Porto da Saonda) | | 20\$00 |
| Fernando da Conceição Santos | | 15\$00 |
| Carlos da Silva | | 10\$00 |
| Américo José da Silva | | 10\$00 |
| D. Maria da Conceição Rosa | | 10\$00 |
| Alberto Marques | | 10\$00 |
| (Continua) | | 225\$00 |

NO INVERNO O PERIGO AUMENTA...

Do princípio ao fim do ano, o trânsito rodoviário oferece problemas que só uma preparação consciente no sentido da prudência e do cumprimento rigoroso de regras e princípios de código, pode resolver.

Existem contudo épocas, dentro desse espaço de 365 dias, em que as coisas tomam um carácter diferente. Na verdade o que acontece é agravarem-se. Assim, o Verão traz complicações que todos sentimos quando circulamos por uma estrada demasiado concorrida, ou quando nos cruzamos com esses automobilistas que vão para férias ou delas regressam, e se comportam como se a realidade não existisse, de tal maneira são loucos a conduzir, de tal modo põem em perigo a vida própria e a dos outros.

Contudo, o tempo terrível, o tempo que todos receiam, é o Inverno. Não quer dizer que se agravem as condições a que nos referimos atrás. efectivamente, algumas atenuam-se até, pois, pelo menos não há tanta gente que vá ou venha de férias. Mas há outras coisas, há forças maiores, mais respeitáveis, porque nunca as podemos dominar completamente.

A chuva transforma as estradas em pistas escorregadias. Muitas vezes, uma camada de geada, e até de gelo, cobre-as autenticamente de vidro. Num dia de vento é até confortável viajar num carro aquecido, de janelas fechadas, olhando as árvores que tentam resistir à violência do temporal.

Mas este também tem implicações com o trânsito: não há carro, por mais forte, que resista a

uma tempestade, se o vento o fustigar com persistência. E outros perigos podem surgir, representados pela árvore que cai e barra o caminho, pela barreira que desmorona, pelo nevoeiro que cerra o horizonte.

O automobilista tem que contar durante todo o ano com as inúmeras dificuldades. De Inverno, nunca é certo que uma estrada se mantenha em condições de ser percorrida com relativa segurança, pois que as forças da Natureza num repente se tornam inimigos à solta.

Outra circunstância que torna em tal estação uma viagem mais difícil, é a própria temperatura. Defendemo-nos do frio conservando o aquecimento do carro sempre ligado. Ora, deste resulta uma atmosfera amolecedora que priva quem vai ao volante da rapidez e oportunidade de todos os reflexos.

Estas são algumas das dificuldades que atingem todos. Outras há ainda que derivam exclusivamente do comportamento individual. Há aquele condutor que,

de quilómetro a quilómetro pára para tomar café ou uma bebida alcoólica, na ilusão de se manter assim mais desperto e vigilante.

É um engano. Tal procedimento serve apenas para nos privar das reacções necessárias a uma condução calma e prudente.

É isto, senhor automobilista, que interessa sobretudo no Inverno: redobrar de prudência, contar com as condições climatéricas que dum momento para o outro se podem transformar em inimigos difíceis de vencer.

O nosso País apresenta um índice elevado de acidentes. As nossas estradas tornaram-se campo de destruição e dor. São numerosos já aqueles que, de modo mais ou menos grave, foram tocados por tragédias ocasionadas no trânsito. Todos devemos concorrer para que tal estado de coisas se modifique.

E isso conseguir-se-á redobrando de prudência e de respeito por este direito, que é geral, de se andar na estrada, em segurança.

Lembre-mos que o Inverno tem inúmeras forças de ataque.

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

De Ansião

A Câmara Municipal deste Concelho foi autorizada a contrair um empréstimo, no montante de 2.500 contos, à Caixa Geral de Depósitos, o qual é reembolsável em quinze anos, ao juro de 5%.

Tal empréstimo destina-se aos fins seguintes:

— abastecimento de água a Ansião — 500 contos;

— saneamento de Ansião — 750 contos;

— Abastecimento de água a Avelar — 500 contos;

— saneamento de Avelar — 750 contos.

Deste modo, tudo leva a crer que as obras a que se destina o referido empréstimo e que são uma já antiga aspiração não só da sede do Concelho como da vila de Avelar, vão ter a sua realização dentro de curto espaço de tempo.

CARROS USADOS

BEDFORD 3.500 P. B. — CL-68-03
Em bom estado

BEDFORD 3.500 P. B. — CL-52-72
Com garantia

FIAT 850 — FC-61-40
Em bom estado só com um dono.

VENDE

AUTO SARTAGO, L.D.A
SERTÁ — Telef. 80

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Comunicado a todos os habitantes do Concelho
de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária

S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

II Colóquio Nacional da Indústria da Construção

Vai realizar-se em Lisboa de 4 a 9 de Junho de 1973, por iniciativa dos Grémios Regionais dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte e do Sul, o II Colóquio Nacional da Indústria da Construção.

Subordinado ao título genérico «O Desafio da Produtividade no IV Plano de Fomento», o Colóquio visa os seguintes objectivos básicos: a) detectar e tratar os principais problemas da indústria, formulando propostas para a sua resolução; b) estimular o aumento da produtividade mediante a melhoria das técnicas utilizadas, da organização das empresas e da estrutura empresarial do sector; c) fomentar a coesão entre vários industriais, dando-lhes consciência da sua importância na vida nacional; d) prestigiar a indústria perante os poderes públicos e a Nação.

Foram escolhidos três temas para debate: I—O Mercado; II—Industrialização e Estrutura Empresarial; III—Aspectos Legais e Regulamentares.

A organização espera a participação efectiva de todos os agremiados e intervenientes no processo da Construção, não apenas mediante a sua presença, factor essencial para o bom êxito do Colóquio, como também pela apresentação prévia de comunicações inseridas nos temas propostos e que virão a ser objecto de debate nas sessões do Colóquio.

No âmbito deste serão ainda promovidas visitas de estudo e exposições que reflectam a capacidade da nossa Indústria da Construção, o seu apetrechamento técnico e material e, duma maneira geral, as condições que lhe têm permitido responder eficientemente às solicitações inerentes ao desenvolvimento do País. Para o efeito, conta igualmente a organização com a máxima boa vontade e colaboração por parte dos agremiados

Do programa provisório do Colóquio (que terá lugar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil), constam, além das referidas sessões de trabalho, visitas de estudo e exposições, actividades de ordem cultural e de convívio.

Em vários locais da província vão ser efectuadas reuniões prévias e preparação do Colóquio, nas quais elementos ligados à organização dialogarão com industriais da região para um maior aprofundamento dos objectivos em vista e sua eficiente concretização.

Os interessados podem dirigir-se, para mais informações ou para efectuarem as suas inscrições, às sedes dos Grémios Regionais dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte e do Sul, respectivamente na Rua Álvares Cabral, 306 — Porto (Tele. 20082) e na Rua António Enes, 9-5.º — Lisboa-1 (Telef. 533193).

Calendário

Como nos anos anteriores, também no corrente, recebemos da GOOD YEAR PORTUGUESA, um artístico calendário para 1973, o qual muito agradecemos, ao mesmo tempo que desejamos àquela conceituada Empresa, um Novo Ano portador das maiores prosperidades.

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

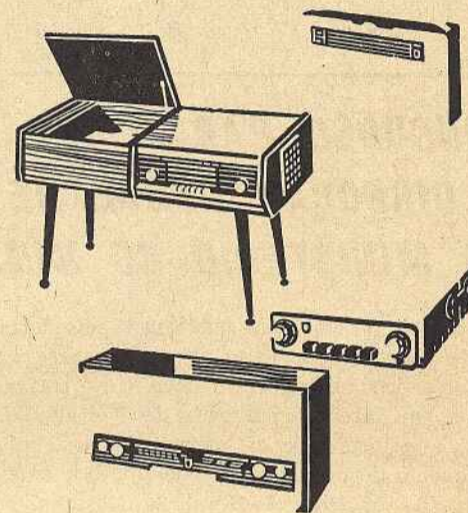
Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA super-automáticas que fazem milhares de pontos e «ajour» Causam inveja ao seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa... não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perús — Legumes — queijos — Mercearias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor

PÃO DE LÓ
"BOAFATIA"



O MELHOR PÃO DE LÓ

MARCA REGISTRADA N.º 10545

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VAMOS GANHAR A BATALHA DO CANCRO

O cancro, contrariamente ao que muitos pensam, é uma doença perfeitamente curável.

Além dos inúmeros doentes que estão curados, pelo menos o dobro o poderia ser também e não é.

A diferença está no tempo. *Defenda-se não perdendo tempo.*

Observe-se, esteja atento aos sinais de alerta e, se tem dúvidas, consulte o médico ou o Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia.

Ajude-nos e ajude os outros., colaborando.

Lembre-se que o cancro é uma doença que aparece em todas as idades, mas com mais frequência, à medida que se envelhece.

O ideal é ser-se examinado periodicamente. Nem sempre se pode mas, pelo menos, *esteja atento.*

Se pretende esclarecimentos dirija-se ao Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Can-

cro ou ao Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia.

São estes os sinais de alerta:

1 — Perda anormal de sangue ou outros líquidos.

2 — Uma ferida que não cicatriza.

3 — Rouquidão ou tosse persistente.

4 — Má digestão e dificuldade em engolir.

5 — Alteração dos hábitos intestinais e urinários.

6 — Nódulos de dureza anormal em qualquer parte do corpo.

7 — Modificação num sinal ou verruga.

Os sinais de alerta não são iguais a cancro. Felizmente para si e para nós, quase sempre não são cancro. No entanto, para que não restem dúvidas, é preciso estudar-se.

Faça-o e não perca tempo.

O tempo pode significar a diferença entre a vida e a morte.

(Continuado da pág. 1)

mente assinada. Usou, então da palavra, o Provedor cessante, que em palavras claras e precisas fez o historial do que foi a acção da Mesa cessante na vida hospitalar desde as obras iniciadas, à valorização do corpo clínico e amparo ao doente. Agradeceu a todos os seus colaboradores e teve também para o Governador Civil palavras de deferência pelo apoio que sempre lhe foi dado, e colocou-se à disposição na colaboração que lhe for possível do novo Provedor, cujo elogio teceu. O Director Clínico, Dr. Felizardo Santos disse algumas palavras para prestar publicamente homenagem e o seu muito apreço pela grande obra realizada pelo Eng. Afonso Lemos Proença, «obra a todos os títulos notável, não só no plano material, mas também na dignificação deste Hospital» como salientou. rissou, seguidamente, que tal obra se deve «ao espírito de servir que o sr. Eng. Lemos Proença tem alicerçado numa inteligência clara e perspicaz numa iniciativa rápida e numa execução pronta. Terminando afirmou: «Nós médicos sabemos bem que um Hospital vale não pelo edifício, não pela decoração, mas sim pela qualidade, saber e eficiência do seu corpo clínico. No entanto pedimos-lhe continue a atender-nos no sentido de nos proporcionar cada vez melhores meios de trabalho para ainda melhor podermos cumprir a nossa tarefa junto dos doentes. Continuaremos a trabalhar, a dedicarmo-nos, dignificando ainda mais a nossa arte e o nosso Hospital».

O novo Provedor, depois dos agradecimentos ao Governador Civil, político hábil e distinto que a todos honrou dignando-se estar presente na Sessão, referiu-se às Rainha D. Leonor e traçou uma Misericórdias instituídas pela ética do acto médico para afirmar que o Hospital é o mais caro elo dum sistema de saúde e que o seu preço cresce paralelamente ao rendimento nacional. Sintetizou, depois, as linhas orientadoras duma política de saúde: na unidade da actividade da saúde e assistência ao nível local; na necessidade do planeamento e programação a nível central; na unidade de comando; na intervenção do Estado e também das actividades privadas, embora controladas; no direito à saúde, reconhecido plenamente, para todos os cidadãos e na execução a nível local. O resumo destas normas baseia-se no Decreto-Lei n.º 413, de 27 de Setembro de 1971, como esclareceu. Definiu para uma vida hospitalar é necessária uma colaboração e cooperação de todos os elementos da comunidade, não se esquecendo que o progresso moral é bem mais lento que o progresso material. Debruçou-se sobre a ideia de Hospital, Pessoal e Enfermagem, referindo-se também à Imprensa. Teve palavras de agradecimento e de elogio para o Provedor cessante, acabando por salientar que a luta pela saúde é das mais nobres causas parafraseando a frase de Kipling — «Essa barca que vale mais que a própria tripulação, tomando «barca» pela saúde do homem. Encerrou a Sessão o Governador Civil com palavras breves, elogiou a acção do Pro-

vedor cessante e desejou ao Dr. Gama Vieira as maiores felicidades no desempenho da sua missão que é humanista e cristã e, portanto, enobrecedora do próprio homem.

CONVERSA A NOITE NO ATENEU DE LEIRIA

No próximo dia 19, sexta-feira, pelas 21,30 h., o Dr. Rui Garcia Fonseca falará no Salão do Ateneu, dentro da rubrica «Conversa à Noite», sobre o tema aliciante de que como médico se vem interessando, com o título «O que é a Psicanálise».

SERÃO DE MÚSICA E POESIA EM LEIRIA

Vai realizar-se em Leiria, um serão de Música e Poesia, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Por motivos imprevistos o referido Serão não poderá ter lugar na data inicialmente indicada, efectuando-se o mesmo no dia 19 do

«TURISMO SOCIAL NA F. N. A. T.»

A partir de 16 de Janeiro estão abertas as inscrições para as diversas excursões no País e ao Estrangeiro organizadas pela F. N. A. T. a realizar no ano corrente.

Nelas poderão participar os associados da F. N. A. T., dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores, os beneficiários das Caixas de Previdência e os respectivos agregados familiares.

O respectivo programa encontra-se em distribuição na Secção de Turismo Social — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

FRIEIRAS... que flagelo!!

Só as tem quem as desejarem. Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

corrente pelas 21,15 h. no Teatro José Lúcio da Silva, desta cidade. Neste espectáculo colaborarão: os cantores Elisette Bayan e Luís França, o declamador Manuel Lerenó, a pianista Nella Maissa e o Orfeão de Leiria. Os comentários musicais estarão a cargo de Maria Helena de Freitas. Os bilhetes para este espectáculo estão em distribuição gratuita, para todos os interessados, na Delegação da F. N. A. T. de Leiria — Pátio do Jordão, Bloco 4, 2.º-Esq., Telef. 22319, na Sede do Turismo, na Sede do Orfeão de Leiria e nas bilheteiras do Teatro José Lúcio da Silva.

A Segurança na estrada começa em si

A tentação e a vertigem da velocidade é maior quando o tráfego intenso nos retardou.

A ideia de que se chega mais depressa, a maior velocidade, é, no entanto, falsa em condições de tráfego intenso.

O escoamento mais rápido das estradas com tráfego denso, exige velocidades moderadas.

Atenda ao que a **Prevenção Rodoviária Portuguesa** lhe recomenda e todos lhe agradeceremos.

Boas-Festas

Tiveram a amabilidade de nos dirigirem votos de Boas Festas e de Feliz Ano Novo, que muito agradecemos e retribuimos, as seguintes entidades e individualidades:

Sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos;

Os Figueiroenses residentes nos Distritos da Beira e de Vila Pery, por intermédio do nosso bom Amigo e Conterrâneo sr. Alfredo David dos Reis;

O sr. Raul Castela, Beira;
O Núcleo Beirão — S. Tomé;
Lorilleux-Lefranc, Lisboa;
Robialac-Portuguesa
Centro de Documentação e Informação de Seguros, Lisboa;
Grupo Empresarial Grão-Pará.

CONCURSO PARA A DIRECÇÃO GERAL DE JUSTIÇA DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

O «Diário do Governo» publicou o aviso de que se encontra aberto concurso documental, entre licenciados em Direito, com mais de 21 anos e menos de 35, para o provimento de um lugar de chefe de secção da Direcção-Geral de Justiça do Ministério do Ultramar e dos que vagarem no prazo de dois anos.

Do requerimento com a assinatura reconhecida pelo notário, dirigido ao Ministro do Ultramar, pedindo a admissão ao concurso, deverá constar o nome, filiação, idade, naturalidade (freguesia e concelho), estado civil, residência, número do bilhete de identidade, data e Arquivo de Identificação que o emitiu e número de telefone.

Aquele requerimento deverá ser feito em papel selado e entregue na Direcção-Geral de Justiça, acompanhado de uma certidão de narrativa completa de nascimento; Certidão ou diploma demonstrativo de possuir o curso de direito com indicação da respectiva classificação; certificado comprovativo de ter cumprido os deveres militares, nos termos das respectivas leis.

Os candidatos que quiserem beneficiar da dispensa de apresentação inicial da documentação referida deverão declarar no respectivo requerimento, em alíneas

separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram em cada uma das condições exigidas, ficando, neste caso, sujeitos ao imposto do selo da taxa de 50\$00, a pagar por estampilhas fiscais a colar no requerimento.

Poderão ser especificadas no requerimento quaisquer circunstâncias que os candidatos reputem susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Casamento em França

No dia 25 de Novembro último, na Igreja dos Chapelins, em Brive-La-Gaillarde, contraíu matrimónio a menina Maria Vitória Graça Nunes, de 26 anos de idade, dilecta filha do nosso estimado assinante sr. João Nunes e da sr.ª D. Zulmira Graça Nunes, naturais do lugar de Atalaia Cimeira, da freguesia da Graça e residentes em França, com o sr. Gilbert Pillét, de 25 anos de idade, filho do sr. Georges Pillét e de madame Pillét Agner.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. José da Conceição, do lugar de Altardo da dita freguesia da Graça e madame Claude Bullet, de Malnort-France.

Ao novo casal a *Regeneração* apresenta sinceras felicitações e faz votos para que tenha um futuro venturoso.

Da Graça

A passar as suas férias encontram-se nesta freguesia, respectivamente nos lugares da Marinha e de Atalaia Cimeira os nossos prezados assinantes José Baeta Graça e João Nunes e esposa sr.ª D. Zulmira Graça Nunes que têm exercido a sua actividade em França.

Desejamos-lhes umas férias felizes.

†

JOÃO MECEDO DE ANDRADE

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente como era seu desejo, a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar ou acompanharam, à sua última morada, aquele seu ente querido, fazem-no por este meio, testemunhando o seu eterno agradecimento.

Pedrogão Grande, Janeiro de 1973.